

QUALIDADE DE VIDA E TURISMO NOS PEQUENOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO IMEDIATA DE CAMPO MOURÃO

Jovane Soares¹

Juliana Teixeira²

Resumo: Os pequenos municípios periféricos, se encontram em um contexto de desenvolvimento desigual. As famílias da agricultura de base familiar, que se localizam nestes municípios, utilizam o turismo como uma ferramenta para agregar renda e melhorar a qualidade de vida. Desta forma questiona-se: o turismo contribui para a qualidade de vida destas famílias? Neste sentido, partido do problema de pesquisa definiu-se como objetivo geral deste trabalho contribuir com as reflexões acerca dos alcances do turismo para a qualidade de vida dos agricultores de base familiar nos pequenos municípios da região Imediata de Campo Mourão-PR. Partindo do objetivo central, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Levantar dados sobre os pequenos municípios da Região Imediata de Campo Mourão; Identificar as características gerais da agricultura de base familiar e suas relações com o turismo e debater sobre as contribuições do turismo para a qualidade de vida. Para executar a pesquisa foram adotados procedimentos metodológicos como levantamento da literatura relacionada ao tema dos pequenos municípios/cidades; qualidade de vida; agricultura familiar e turismo. Os resultados apresentados são parciais, decorrentes de pesquisa de Iniciação Científica ainda em execução e apontaram para um cenário preocupante dos municípios da região imediata de Campo Mourão e da população rural, que vem ao longo dos anos sofrendo processo acentuado de êxodo rural e de mobilidade para cidades médias e grandes. A agricultura de base familiar local ainda persiste, embora com grandes dificuldades e tem buscado o turismo como alternativa de renda. Espera-se que a pesquisa contribua para os debates a respeito dos pequenos municípios que ainda são escassas se comparadas com as produções a respeito de médias e grandes cidades e sobre o contexto da região Imediata de Campo Mourão que ainda demanda de mais pesquisas e maior aprofundamento dos debates.

Palavras-chave: Pequenos municípios; turismo rural; agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

A vida no campo tem sido cercada, de maneira geral, pela monocultura e as oportunidades de renda e trabalho tornam-se cada vez mais escassas, afinal, “[...] com o avanço do capitalismo, a propriedade da terra e a produção agrícola tornam-se negócios dos capitalistas urbanos” Endlich (2006, p.21). Esse contexto, causa a migração de moradores do campo para as cidades, na busca de oportunidades de trabalho que lhes tragam maiores salários e uma melhor qualidade de vida. Os pequenos produtores sentem o impacto, como afirma Stenzinger (2016, p.213) ao analisar o Paraná, em que a produção de base familiar, “tornou-se bastante

1 Jovane Soares: Graduando em turismo pela Universidade Estadual do Paraná e em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Integrado. Estagiário no Instituto Água e Terra. jovanesoares29@gmail.com.

2 Juliana Teixeira: Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do curso de Turismo da Universidade Estadual do Paraná. juliana.teixeira@ies.unespar.edu.br.

expressiva no Estado, até o período em que começou a perder forças diante dos grandes latifundiários, que, com inserção de tecnologias e insumos, lideram o mercado agrícola”. Com menos espaço para comercialização de seus produtos, fica inviável produzir em pequena escala, tornando-se uma disputa desigual com a monocultura.

Essa migração não ocorre somente do campo para as cidades, também acontece de pequenas cidades para cidades de médio ou grande porte. As pequenas localidades têm enfrentado dificuldades em oferecer atividades com potencial desenvolvimento econômico para sua população. Em algumas áreas as pequenas cidades apresentam [...] mais do que ausência de atividade econômica expressiva, faltam atividades socialmente inclusivas, geradoras de externalidades positivas na perspectiva social (Endlich; Teixeira; Alves, 2024, p.7-8).

Vemos com preocupação esse despovoamento do campo e das pequenas cidades, são pessoas que deixam sua cultura, seu modo de vida e suas terras por falta de um desenvolvimento econômico sustentável, que as inclua sem precisar modificá-las.

O turismo que beneficia a agricultura de base familiar por meio da cultura e paisagens do campo, pode oferecer atratividades a turistas que moram nas cidades e fortalecer o modo de vida local. Um desenvolvimento econômico para as famílias e o fomento da sua cultura são vantagens que o turismo pode trazer. Observa-se, portanto, que famílias agricultoras da Região Imediata de Campo Mourão, têm buscado o turismo como uma ferramenta para agregar renda e melhorar a qualidade de vida. Desta forma questiona-se: o turismo contribui para a qualidade de vida destas famílias?

Deste modo, este trabalho tem como objetivo geral contribuir com as reflexões acerca dos alcances do turismo para a qualidade de vida dos agricultores de base familiar nos pequenos municípios da região Imediata de Campo Mourão-PR. Partindo do objetivo central, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Levantar dados sobre os pequenos municípios da Região Imediata de Campo Mourão; Identificar as características gerais da agricultura de base familiar e suas relações com o turismo e debater sobre as contribuições do turismo para a qualidade de vida. Para executar a pesquisa foram adotados procedimentos metodológicos como levantamento da literatura relacionada ao tema dos pequenos municípios/cidades; qualidade de vida; agricultura familiar e turismo.

Em um primeiro momento o presente trabalho irá apresentar os procedimentos metodológicos adotados para a execução desta pesquisa. Na sequência irá promover debate a respeito do que são pequenos municípios/cidades e como se apresentam os municípios da Região Imediata de Campo Mourão, além de promover uma reflexão sobre os desafios enfrentados por estes. Adiante será debatido o tema do turismo no contexto da agricultura familiar sob a ótica de vetor de qualidade de vida nessas pequenas localidades. Ao final serão expostas as considerações finais referentes a pesquisa realizada até o momento.

METODOLOGIA

Iniciamos nossa pesquisa científica com levantamento, seleção e análise da literatura referente ao tema abordado em livros, artigos científicos e demais materiais. Alguns dos textos trabalhados foram: “Na trilha conceitual e de definições das pequenas cidades” de Ângela Maria Endlich, do livro “Estudos Urbanos: Conceitos, Definições e Debates”; o capítulo “Perspectivas Sobre o Urbano e o Rural” de Ângela Maria Endlich no livro “Cidade e Campo: Relações e Contradições Entre o Urbano e Rural”; o capítulo “Contribuição ao Debate Sobre o Urbano e o Rural” de Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli, entre outros trabalhos científicos que debateram a agricultura de base familiar e o turismo e que nos ajudaram a embasar nossa teoria e serviram para nossas reflexões.

Após os levantamentos da literatura, o próximo passo foi buscar dados sobre a região Imediata de Campo Mourão na literatura e em banco de dados como o IBGE e sobre a agricultura familiar, também na literatura e em banco de dados como o Censo Agropecuário do IBGE. Posteriormente a este processo os dados foram analisados e debatidos a luz da literatura levantada e apresentamos neste trabalho as reflexões promovidas até o momento. Esta pesquisa trata-se de trabalho de Iniciação Científica que está em andamento e encontra-se com resultados parciais.

Para as próximas ações ainda esperamos mapear iniciativas de famílias agricultoras que adotam atividades relativas ao turismo na região imediata de Campo Mourão e, em uma próxima fase, iremos selecionar algumas das iniciativas para uma pesquisa qualitativa mais aprofundada, com visitas de campo nas propriedades para também aplicar questionários de forma presencial, com o intuito de analisar o turismo como vetor de qualidade de vida para os agricultores familiares da região.

PEQUENOS MUNICÍPIOS E SEUS DESAFIOS

Conceituar pequenas cidades tem sido uma tarefa difícil, com as mudanças trazidas pela globalização e o seu fomento ao desenvolvimento de médias e grandes cidades. Dentro deste contexto, as pequenas cidades estão cada vez mais na periferia do sistema e, inclusive, dos debates acadêmicos, o que deixa lacunas para as reflexões acerca de diversos temas a elas relacionados. Para avançar no tema, Salmeron afirma que:

Definir o que é uma pequena cidade é ainda mais complexo, já que, embora a maioria dos países tenha pelo menos definições oficiais para centros urbanos (ou cidades), não existem tais definições para categorias como centros urbanos “pequeno”, “médios” e “grandes”. As definições que são utilizadas nos diferentes países têm, portanto, variado entre os pesquisadores, mesmo quando se trata de um mesmo país ou região (2024, p.18-19).

Para Endlich (2017) “Pequena cidade é a localidade onde os elementos, processos e atributos mínimos devem estar presentes e onde pode ser reconhecida a existência de uma cidade, embora com patamares elementares”. As pequenas cidades são aquelas que apresentam uma estrutura pouco complexa, no que tange aos serviços e especializações, bem como de concentração populacional, que exercem papéis de influência locais (Manfio, 2021).

Para definir uma localidade como pequena cidade temos que considerar três possibilidades de mensuração, sendo a demografia, o território e a funcionalidade (Endlich, 2017). Podemos medir o tamanho de uma cidade pelo espaço do seu território, entretanto, esta pode ser pequena quanto ao território, mas possuir, por exemplo, grandes empresas instaladas, o que ocasionará destaque em funcionalidade em uma perspectiva regional ou até estadual, perspectivas estas que são afetadas conforme o parâmetro de análise. “Quando se pensa em definir uma cidade como pequena, média ou grande, recorre-se aos aspectos demográficos e populacionais daquela determinada localidade”(Salmeron, 2024, p.36).

Como estamos trabalhando com a perda populacional, a medida demográfica é a que mais nos convém nesta pesquisa, o número populacional das cidades da

Região Imediata de Campo Mourão se mantém bem abaixo dos 50 mil habitantes (segundo o IBGE se enquadra em pequenas cidades), com exceção da cidade de Campo Mourão. Vale ressaltar que devemos ter precaução ao escolher nossa medida de análise, considerando o intuito da pesquisa e o que se busca com a referida.

A Região Imediata de Campo Mourão pertence a região intermediária de Maringá e abrange 24 municípios: Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantu, Peabiru, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre D' Oeste, Roncador e Ubatã.

Dos 24 municípios da Região Imediata de Campo Mourão apenas 7 deles não perderam população (Tabela 1), conforme dados do último censo (IBGE, 2022). Dentre eles está Campo Mourão, maior cidade da região com 99.432 habitantes. Com relação a população urbana e rural dos censos de 2000 a 2010, todos os municípios, sem exceção perderam população rural.

Tabela 1 – População total dos municípios da Região Imediata de Campo Mourão dos anos de 2010 e 2022.

Municípios	População total - 2010	População total 2022
Altamira do Paraná	4,306	3,590
Araruna	13,419	14,485
Barbosa Ferraz	12,656	10,795
Boa Esperança	4,568	4,558
Campina da Lagoa	15,394	15,723
Campo Mourão	87,194	99,432
Corumbataí do Sul	4,002	3,760
Engenheiro Beltrão	13,906	12,454
Farol	3,472	3,039
Fênix	4,802	4,492
Goioerê	29,018	28,437
Iretama	10,622	10,684
Janiópolis	6,532	5,870
Juranda	7,641	7,771
Luiziana	7,315	6,690
Mamborê	13,961	13,452
Moreira Sales	12,606	11,175
Nova Cantu	7,425	6,790
Peabiru	13,624	13,346
Quarto Centenário	4,856	4,201
Quinta do Sol	5,088	5,001
Rancho Al. d'Oeste	2,847	2,618
Roncador	11,537	11,251
Ubiratã	21,558	24,749
Total	318,349	324,363

Fonte: IBGE 2010 e 2022
Organização: Autores.

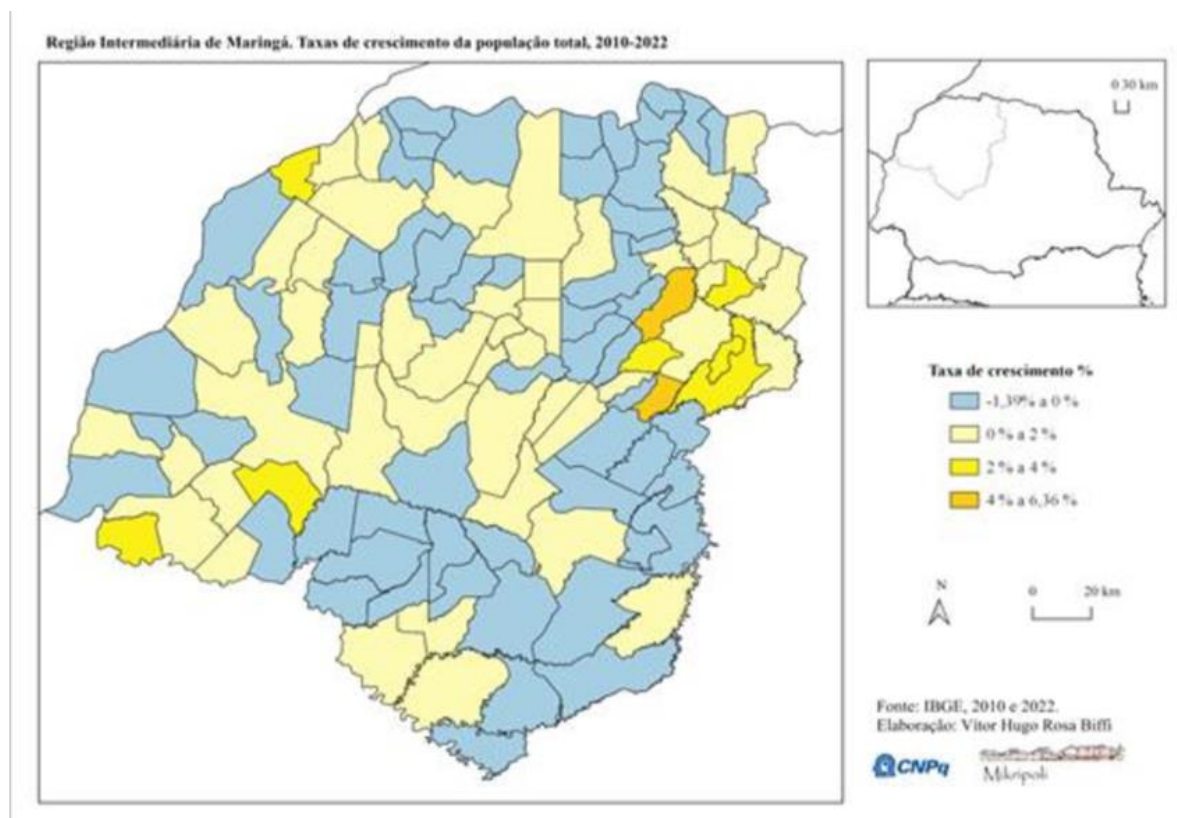
As autoras Ângela Endlich, Juliana Teixeira e Larissa Mattos Alves em seu recente trabalho “Leitura Mlkriopolitana da Região Intermediária de Maringá”, analisaram os índices da taxa de crescimento populacional, PIB *per capita* e índice de Gini da Região Intermediária de Maringá. A região abrange os municípios

estudados neste trabalho, sendo de grande relevância realizarmos um recorte para observar como dados da demografia populacional, economia e a divisão de renda da Região Imediata de Campo Mourão tem se comportado nos últimos anos, e como isso se relaciona com a perda populacional do campo e das pequenas cidades.

O primeiro aspecto observado pelas autoras foi o índice populacional desses municípios. O índice de crescimento populacional auxilia a compreender como tem ocorrido o movimento da população dessas cidades, se houve ganho. Analisar dados mais recentes nos permite compreender melhor a situação atual desses municípios.

Podemos perceber um declínio populacional na maioria dos municípios da Região Imediata de Campo Mourão, enquanto outras localidades tem um percentual de até 2% de crescimento populacional. Chama a atenção a perda populacional da região, como podemos verificar na Figura 1. A Região Imediata de Campo Mourão se encontra ao sul do mapa.

Figura 1 – Região Intermediária de Maringá. Taxas de crescimento da população total, 2010-2022.



FONTE: Endlich; Teixeira; Alves (2024).

Em azul, estão os municípios com a menor taxa de crescimento populacional em toda região Intermediária de Maringá. Boa parte dos municípios estão com baixa evolução populacional, o que pode estar relacionado a diversos fatores, inclusive ao econômico. Analisar o PIB *per capita*, portanto, auxilia a interpretar a economia desses municípios, trazendo elementos para compreender o desenvolvimento da sua população.

As autoras apresentam os dados do PIB, e pode-se observar uma economia com crescimento notável na região. A Região Imediata de Campo Mourão obteve um crescimento do PIB, variando entre R\$20.000,00 a R\$40.000,00 na maioria dos municípios, outros da região se destacam com seu PIB entre R\$60.000,00 a R\$80.000,00. A Média regional ficou em R\$35.567,42 em 2019 (IBGE), no mesmo ano a média nacional se encontrava em R\$35.161,70 (IBGE).

Para complementar os debates, olhamos também para as análises das autoras com relação ao Índice de Gini que é responsável pelo cálculo da desigualdade de renda. Embora a economia tenha tido um crescimento considerável, isso não impediu a perda populacional. O índice de Gini nos permite avaliar como essa economia está distribuída nesses municípios estudados, e se toda a população tem se beneficiado desse crescimento econômico. Há na região de Campo Mourão uma desigualdade acentuada, no qual a média do índice ficou em 0,489 (IBGE, 2010), indicando uma significativa concentração de renda e disparidades socioeconômicas regionais.

Olhando para os dados, podemos observar que a Região Imediata de Campo Mourão obteve acentuado decréscimo populacional, ao mesmo tempo em que sua economia tem crescido de forma significativa e, ainda, o Índice de Gini apresenta uma grande desigualdade de renda, nos indicando que parte do capital produzido na região, está concentrado nas mãos de uma menor parcela da população, limitando a distribuição equitativa dos benefícios econômicos e, consequentemente, impactando a qualidade de vida e as oportunidades para os habitantes locais.

Por meio desses dados apresentados, as autoras observaram que estes municípios têm enfrentado desafios como decréscimo populacional e desigualdade na distribuição de renda. Esse cenário pode estar relacionado a escassez de oportunidades de renda e trabalho mais inclusivas para a sociedade local.

Sem muitos caminhos para desenvolver atividades geradoras de rendas, os habitantes dessas pequenas localidades, por motivos de necessidades e a busca

por um desenvolvimento econômico e profissional, migram para as cidades de médio e grande porte. Algumas famílias do campo têm buscado o turismo como alternativa econômica para agregar renda a sua família e permanecer em suas localidades.

TURISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR COMO VETOR DE QUALIDADE DE VIDA EM PEQUENOS MUNICÍPIOS

O Turismo pode ser um vetor de desenvolvimento econômico para a agricultura de base familiar, subsequentemente vetor de qualidade de vida para famílias de pequenos municípios. Por meio da problemática discutida nos capítulos anteriores, abordaremos neste capítulo o turismo como ferramenta para o enfrentamento dos desafios locais, em que se pode carrear benefícios para famílias do campo e dos pequenos municípios, ajudando a mitigar o êxodo rural e a perda populacional local.

Schneider (2003, p.113, 114), delineou alguns fatores para definir o que é Agricultura Familiar. O primeiro fator é a forma de uso do trabalho, no qual as unidades familiares funcionam, predominantemente, com base na utilização da força de trabalho dos membros da família. O segundo fator são os obstáculos oferecidos pela natureza, que impedem uma eventual correspondência, entre a atividade produtiva agrícola e industrial. O terceiro fator é a relação da agricultura familiar com o ambiente social e econômico, esse ambiente é constituído por um conjunto de instituições que fornecem estímulos e determinam os limites e as possibilidades, exercendo, assim, influência sobre as decisões individuais e familiares. E por último, como afirma Schneider:

É a própria natureza familiar das unidades agrícolas, que está assentada nas relações de parentesco e de herança existentes entre seus membros. As decisões tomadas pela família e pelo grupo doméstico ante as condições materiais e o ambiente social e econômico são cruciais e definidoras das trajetórias e estratégias que viabilizam ou não sua sobrevivência social, econômica, cultural e moral (2003, p.114).

Assim entendemos a agricultura familiar como uma atividade de produção que utiliza a mão de obra dos membros da família, o cultivo é voltado para o próprio consumo e mercado local, seguindo o modo de vida e de produção conforme a herança cultural de sua família. Sua produção agrícola enfrenta dificuldades pelos obstáculos impostos pela natureza (clima, solo) e pelo ambiente social e econômico

que delimita as possibilidades desses pequenos produtores. Apesar dessas dificuldades, os produtos gerados pela agricultura familiar são responsáveis por abastecer uma parcela significativa da dieta brasileira.

Como podemos verificar nesses dados apurados e publicados pela Embrapa com base no censo agropecuário de 2017, vemos um destaque para a produção de vários produtos dentro do total produzido no Brasil, 31% do número de cabeças de bovinos, 45,5% das aves, 51,4% dos suínos, e 70,2% de caprinos pertencem à agricultura familiar. Além disso, este segmento foi responsável por 64,2% da produção de leite (2020).

No mercado da horticultura, o qual a agricultura familiar produz 59% do total cultivado, tem destaque para as culturas da Mandioca com 69,%, a alface com 64%, abobrinha com 77%, e 59% da produção de batata doce (OJoio, 2023). Além desses alimentos citados, a agricultura familiar ajuda a garantir o abastecimento de inúmeros outros produtos, apesar de ocupar somente 23% (Censoagro, 2017) do território destinado às atividades agropecuárias, o modelo de produção policultura utilizado pelos pequenos agricultores, têm maior aproveitamento da terra para cultivar diferentes culturas agrícolas no mesmo local, diversificando a produção e alcançando todos os mercados agropecuários.

Vale ressaltar que não é somente os alimentos mais produzidos pela agricultura familiar que chegam a nossa dieta. A maioria dos produtos alimentícios consumidos pelos brasileiros, advém da agricultura familiar, que tem sua produção voltada a abastecer sua própria comunidade e o mercado local, ao contrário da agricultura patronal que utiliza as commodities agrícolas para alcançar o mercado em grande escala, com maior foco para exportações.

Além de produzirem a maior parte da diversidade de alimentos que chegam na mesa das famílias brasileiras, a agricultura familiar se encontra em 3.897.408 estabelecimentos agropecuários, correspondendo a 76,8% do total de 5.073.324 unidades agropecuárias existentes no território brasileiro, segundo o Censo Agro de 2017. Porém, apesar de sua relevância na produção de alimentos, na empregabilidade e no número expressivo de estabelecimentos a agricultura familiar vem perdendo área de produção para as grandes propriedades, dedicadas as monoculturas de exportação. Um recorte realizado na Região Imediata de Campo Mourão (Tabela 2), exemplifica esta questão.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos rurais por tamanho da Região Intermediária de Campo Mourão nos Censos Agropecuários de 2006 e 2017.

Municípios	Tamanho das propriedades em ha. no Censo de 2006			Tamanho das propriedades em ha. no Censo de 2017		
	0 a 10	10 a 100	100 ou +	0 a 10	10 a 100	100 ou +
Altamira do Paraná	260	398	65	162	309	72
Araruna	537	605	79	189	319	103
Barbosa Ferraz	795	654	99	371	414	124
Boa Esperança	203	322	61	130	186	62
Campina da Lagoa	610	664	165	205	377	147
Campo Mourão	333	341	156	188	290	148
Corumbataí do Sul	252	246	26	182	168	32
Engenheiro Beltrão	287	425	84	178	272	93
Farol	133	149	52	108	115	59
Fênix	210	200	47	149	122	51
Goioerê	400	348	94	239	220	73
Iretama	608	794	118	464	633	86
Janiópolis	349	340	72	204	200	68
Juranda	326	398	78	102	252	86
Luiziana	238	297	189	106	170	153
Mamborê	381	424	191	108	235	171
Moreira Sales	411	389	46	395	294	35
Nova Cantu	382	650	88	189	427	95
Peabiru	155	404	103	133	306	106
Quarto Centenário	119	166	68	95	84	40
Quinta do Sol	100	230	70	43	158	57
Rancho Al. d'Oeste	124	291	62	52	141	47
Roncador	550	631	104	426	372	107
Ubiratã	447	853	130	238	451	122
Total RImedCpo	8210	10219	2247	4656	6515	2137

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Organização: Autores.

Observa-se que de 2006 a 2017 houve grande perda no número de estabelecimentos rurais com até 10 ha. passando de pouco mais de 8mil para pouco

mais de 4mil. Também houve decréscimo no número de estabelecimentos com até 100 ha., porém, não de forma tão expressiva quanto os menores. Com relação aos com mais de 100 ha., houve uma certa constância no quantitativo, o que indica uma suposta ampliação da área total, uma vez que permanecem com pouco mais de 2mil estabelecimentos.

Outro fator que é alarmante neste contexto, é que perdendo área total a agricultura familiar deixa de ser aliada na preservação e conservação dos recursos naturais. Além da sua importância no abastecimento alimentício, a agricultura familiar também é responsável pela ajuda a conservação do meio ambiente. [...] Ao plantar diferentes culturas e preservar sementes crioulas, os agricultores familiares mantêm a fertilidade do solo e contribuem para a regeneração natural dos ecossistemas (Bento, 2024). Além disso, as técnicas de plantio (rotação de culturas, plantio direto, adubos orgânicos, entre outros) utilizadas preservam a biodiversidade, reduzindo o uso de insumos químicos, afirma o autor.

Mas, não é somente da produção agropecuária que os pequenos agricultores têm tirado sua renda. O turismo tem sido uma atividade com um potencial econômico para essas famílias. A globalização trouxe uma maior necessidade de encontrar outros meios de ganho de renda e uma maior diversidade econômica, com diferentes atividades alcançando diversos locais. No caso do turismo não é diferente, adentrando cada vez mais no espaço rural, chegando na agricultura familiar e descentralizando os meios de ganho de renda das famílias, como afirma Riva e Bertolini.

Inseridos no contexto da pluriatividade, isto é, da diversificação das atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas dentro e fora das unidades de exploração familiar, o lazer e o turismo no meio rural vêm sendo vistos como promissoras alternativas de renda para os agricultores familiares, fazendo com que haja um significativo crescimento das propriedades rurais que oferecem atividades de lazer e turismo (2017, p. 204).

O turismo no espaço rural surge como uma oferta turística que oferece atividades relacionadas as paisagens naturais e a cultura do campo, um potencial atrativo para moradores dos centros urbanos, que buscam o contato com a natureza e a calma do campo, e ainda ganham a possibilidade de adquirir conhecimento da cultura das comunidades rurais, formas de plantio, alimentos típicos, músicas

tradicionais, entre outros. Para entendermos as características e o que abrange o Turismo no Espaço Rural, trouxemos uma definição adotada pelo Ministério do Turismo:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não (2010, p.16).

Portanto, as atividades englobadas no Turismo no Espaço Rural não necessariamente estão vinculadas às atribuições do campo. O turismo rural é um dos segmentos turísticos que ocorre no espaço rural e se relaciona com a vida no campo, e se entende “[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (Ministério do Turismo, 2010, p.18).

Dentro do segmento do Turismo Rural, temos o Agroturismo, que se desenvolve como uma atividade complementar no campo, gerando renda para as famílias. O Agroturismo se integra junto às outras atividades já realizadas diariamente pelos agricultores familiares, ou seja, um turismo praticado dentro das propriedades rurais, o qual oferece a oportunidade do turista acompanhar a produção e consumir produtos agrários cultivados na propriedades, conhecer a cultura local e em alguns casos podendo se hospedar nestas propriedades. Esse segmento do turismo propõe uma maior intensidade na relação do turista com a rotina e hábitos do campo. O Agroturismo é definido como

Atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.), a partir do ‘tempo livre’ das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa (Ministério do Turismo, 2010, p.20).

O turismo rural e o agroturismo são muitas vezes utilizados como sinônimos, o agroturismo está inserido no turismo rural, ambas atividades turísticas oferecem experiências vivenciais no campo, alimentos tradicionais, hospedagens, entre outros, aproximando o turista da cultura do campo. Porém as duas atividades turísticas têm suas diferenças, os autores Souza, Klein e Rodrigues

Turismo rural não é um termo idêntico ao agroturismo. Entretanto, os dois termos estão muito intimamente interligados. Além de conectar a produção e o processamento vegetal e animal, o turismo rural usualmente também compreende aqueles tipos de atividade humana que estão relacionados à vida no campo, sua cultura, religião e tudo que é compreendido pelo termo etnografia (ou etnologia), isto é, uma disciplina científica cujo objeto de pesquisa é o homem como criador de cultura. Por outro lado, a extensão do conceito de agroturismo varia de acordo com as diferentes regiões geográficas, variabilidade essa que resulta sobretudo do papel que a agricultura e as áreas rurais desempenham em cada região ou país (2019, p.28-29).

Neste capítulo abordamos o conceito de Agricultura familiar, compreendendo como ocorre as atividades do campo nesse contexto. Posteriormente trouxemos dados da agricultura familiar, podendo verificar a relevância que o pequeno produtor tem para o abastecimento da alimentação brasileira. Além disso, ressaltamos como a implementação do turismo nesses espaços contribui para um desenvolvimento econômico, fortalecimento da cultura do campo, e troca de experiências com os moradores das cidades. E para finalizar tratamos de diferenciar o turismo no espaço rural do turismo rural e do agroturismo, destacamos que apesar de estarem inseridas uma na outra, as atividades contemplam suas diferenças, entender essas diferenças nos permite analisar de que forma cada uma ocorre.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

A pesquisa buscou e busca avançar em temas ainda com lacunas como as pequenas cidades e a relação do turismo com a qualidade de vida de agricultores de base familiar em pequenos municípios periféricos. Além disso, a pesquisa tem contribuído para o levantamento e análise de dados de regiões pobres e periféricas como a Imediata de Campo Mourão. Até o momento, observamos que a perda populacional e o êxodo rural também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi atingido parcialmente até o momento, em que foram levantados dados, analisados e debatidos à luz da teoria. Foi possível observar que a Região Imediata de Campo Mourão sofre com desafios populacionais e de desigualdade. Além disso, a agricultura familiar na região também tem perdido estabelecimentos agropecuários e grandes estabelecimentos têm incorporado as suas áreas. Esse cenário é visto com preocupação, pois a agricultura familiar é responsável, entre outros fatores, pela diversidade de alimentos que chega na mesa dos brasileiros e pelo auxílio na preservação e conservação de recursos naturais, bem como culturais de pequenos municípios.

A pesquisa está em fase de resultados parciais e ainda precisa de outros elementos para responder ao problema definido que foi: o turismo contribui para a qualidade de vida destas famílias? E atingir o objetivo geral de contribuir com as reflexões acerca dos alcances do turismo para a qualidade de vida dos agricultores de base familiar nos pequenos municípios da região Imediata de Campo Mourão-PR. Porém, alguns dos objetivos específicos foram cumpridos como: levantar dados sobre os pequenos municípios da Região Imediata de Campo Mourão e identificar as características gerais da agricultura de base familiar e suas relações com o turismo.

Para a próxima etapa iremos levantar dados sobre o turismo na agricultura familiar da região e debater sobre as contribuições do turismo para a qualidade de vida. Os resultados parciais, apontaram para um cenário preocupante dos municípios da região imediata de Campo Mourão e da população rural, que vem ao longo dos anos sofrendo processo acentuado de êxodo rural e de mobilidade para cidades médias e grandes. A agricultura de base familiar local ainda persiste, embora com grandes dificuldades e tem buscado o turismo como alternativa de renda. Espera-se que a pesquisa contribua para os debates a respeito dos pequenos municípios que ainda são escassas se comparadas com as produções a respeito de médias e grandes cidades e sobre o contexto da região Imediata de Campo Mourão que ainda demanda de mais pesquisas e maior aprofundamento dos debates.

REFERÊNCIAS

BENTO, A. V. *Agricultura familiar: como promover a sustentabilidade no campo?* Matanativa, 2024. Disponível em: <https://matanativa.com.br/agricultura-familiar-como-promover-a-sustentabilidade-no-campo/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ENDLICH, A. M. Na trilha conceitual e de definição das pequenas cidades. In: BOVO, Marcos; COSTA, Fábio (Org.). *Estudos urbanos: conceitos, definições e debates*. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2017. p. 33-53.

ENDLICH, A. M. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, M. A. (Org.). *Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006. p. 11-31.

ENDLICH, A. M; TEIXEIRA, J; ALVES, L. M. Leitura Mikropolitana da Região Intermediária de Maringá. *Revista Univap*, [S. l.], v. 30, n. 69, 2024. DOI: 10.18066/revistaunivap.v30i69.4646. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4646>. Acesso em: 13 fev. 2025.

GUIMARÃES, J. *Maior concentração de terras revelada pelo Censo Agropecuário incentiva desmatamento e conflitos*. *Reporter Brasil*, 26 nov. 2019. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2019/11/maior-concentracao-de-terras-revelada-pelo-censo-agropecuario-incentiva-desmatamento-e-conflitos/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos*. 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 11 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE): IBGE Cidades: *Censo 2022*. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: nov. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE): IBGE Cidades: *Censo 2010*. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: nov. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e Estados*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. *Turismo rural: orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

MANFIO, V. As pequenas cidades em tempos de pandemia: uma reflexão sobre o espaço urbano da Quarta Colônia, RS, Brasil: Small cities in pandemic times: a reflection on the urban space of the Fourth Colony, RS, Brazil. **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e101215, 2021. Disponível em: <www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/10998>. Acesso em: 11 mar. 2025.

POUSADA PAVÃO. **A acolhida na colônia**. Disponível em: <https://pousadapavaourubici.com.br/page/Mjl1/a-acolhida-na-colonia>. Acesso em: 06 mar. 2025.

ROSA NETO, C; SILVA, F. A. C; ARAÚJO, L. V. Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia? **Embrapa**, 22 nov. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55609579/artigo---qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil-e-em-rondonia>. Acesso em: 03 mar. 2025.

RIVA, G; BERTOLINI, G. R. F. **Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar**: Análise de Trabalhos Científicos. Desenvolvimento em Questão, [S. l.], v. 15, n. 38, p. 197–227, 2017. DOI: 10.21527/2237-6453.2017.38.197-227. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/4319>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SALMERON, L. S. **A geografia urbana enquanto possibilidade para a educação geográfica**: o potencial educativo das pequenas cidades. 2024. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/7658>. Acesso em: 01 mar. 2025.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 99-192, 2003.

SOUZA, M; KLEIN, Â. L; RODRIGUES, R. G. Turismo rural: conceitos, tipologias e funções. In: SOUZA, Marcelino de; DOLCI, Tissiane Schmidt (Org.). **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. p. 23-39.

STENZINGER, J. B. Impactos ambientais e agricultura familiar: como esta relação apresenta-se no espaço rural paranaense. **Ciência e Natura**, v. 38, n. 1, p. 206-214, jan.-abr. 2016.

TORRES, R. *Saiba de onde vem sua comida. O Joio e O Trigo*, 21 jun. 2023.
Disponível em: <https://ojoioeotrigo.com.br/2023/06/saiba-de-onde-vem-sua-comida/>.
Acesso em: 11 mar. 2025.